

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E STATUS DE CONSERVAÇÃO DE *SCINAX PERPUSILLUS* (ANURA: HYLIDAE)

Gustavo Colaço Gonçalves¹; Yumi Okumura Moliné² & Helio Ricardo da Silva³.

1. Bolsista PIBIC, IB/UFRRJ, Discente do Curso de Ciências Biológicas UFRRJ; 2. Discente do Curso de Ciências Biológicas, UFRRJ; 3. Professor do DBA/IB/UFRRJ.

Palavras-chave: Mata atlântica, *Alcantarea glaziouana*, Bromeliaceae, conservação, endemismo.

Introdução

Scinax perpusillus é uma espécie de hílideos de pequeno porte que se utiliza de bromélias para reprodução e é endêmica da mata atlântica. Foi a primeira espécie do grupo a ser descrita (Lutz & Lutz, 1939). Já na descrição original os autores chamam a atenção para as estreitas relações da espécie com bromélias, o que foi mais tarde reconhecido como uma característica exclusiva do grupo (Peixoto 1987, Alves-Silva & Silva 2009). Recentemente, alguns aspectos comportamentais associados à relação com bromélias-tanques também foram indicados como exclusivos para as espécies do grupo (Alves-Silva & Silva 2009). São reconhecidas 13 espécies, todas distribuídas pela Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo até São Paulo, mas a distribuição de espécies do grupo pode ser ainda mais ampla, estendendo-se até o Estado de Santa Catarina (Alves-Silva & Silva 2009).

Na descrição original Lutz & Lutz (1939) designam como localidade tipo de *S. perpusillus* o Recreio dos Bandeirantes no Rio de Janeiro e comentam sobre espécimes semelhantes coletados em Angra dos Reis – RJ e Tapera – PE. Esses exemplares não pertencem a *S. perpusillus*. Myers (1946) foi o primeiro a relatar a ocorrência da espécie fora da localidade tipo, tendo observado uma população no Morro da Urca na Praia Vermelha, aproximadamente 30 km da localidade tipo. Mais tarde, ao caracterizar o grupo *Scinax perpusillus*, Peixoto (1987) expande a distribuição da espécie para Nova Iguaçu (Tinguá) e Ilha Grande (Aventureiro e Praia do Sul) em Angra dos Reis. Outros trabalhos sugerem que a espécie possa ter uma distribuição ainda mais ampla (ver Rodrigues & Peixoto 2010).

O objetivo deste trabalho foi reavaliar a distribuição de *S. perpusillus* com base em espécimes de duas coleções, uma depositada no Laboratório de Herpetologia da UFRRJ e a outra na Coleção de Herpetologia do Departamento de Vertebrados do Museu Nacional.

Metodologia

Como a série tipo encontra-se em estado de conservação que não permite mais a observação de caracteres usados na identificação da espécie, utilizamos material coletado próximo a localidade tipo, no Recreio dos Bandeirantes e no Pão açúcar para comparações com amostras de outras localidades nas coleções visitadas.

Além disso, utilizamos a técnica descrita por Silva & Alves-Silva (2013) para estabelecer a distribuição potencial da espécie. Esta técnica envolveu a marcação de localidades onde *Alcantarea glaziouana* (Bromeliaceae), a bromélia utilizada pela espécie para reproduzir e criar girinos no Pão de Açúcar, era identificável nas imagens do programa Google Earth (GE). Procuramos imagens semelhantes às que observamos do Pão de Açúcar no programa onde constatamos no campo que a bromélia ocorre. Outras localidades foram visitadas para confirmação da ocorrência da planta. Para localidades não visitadas, utilizamos ainda, quando disponível, o Google Street View, que apresenta fotos de localidades a partir de ruas e avenidas e permite reconhecer as plantas.

Resultados e Discussão

Com base nos espécimes depositados nas coleções, 7 novas localidades foram estabelecidas para *S. perpusillus*, todas compreendidas nos limites do Município do Rio de Janeiro, entre a Barra de Guaratiba e a Urca, ao longo do litoral do município. Alguns exemplares identificados como *S. perpusillus* depositados no Museu Nacional e coletados no Município de Duque de Caxias não pertencem a essa espécie e parecem tratar-se de *Scinax*

v-signatus (Lutz 1968) ou até de uma espécie ainda não descrita. Cochran (1955) também examinou exemplares de Duque de Caxias e avaliou que não se tratavam de *S. perpusillus*. Outros exemplares, examinados por Peixoto (1987) da Ilha Grande, também pertencem a uma espécie ainda não descrita. Os exemplares examinados pelo mesmo autor, de Tinguá, Nova Iguaçu, devem pertencer a uma espécie recentemente descrita para localidades próximas, *Scinax insperatus* (Silva & Alves-Silva 2011). Outras espécies foram recentemente descritas entre Mangaratiba, *Scinax tupinamba* (Silva & Alves-Silva 2008) e São Paulo, *Scinax peixotoi* (Brasileiro *et. al* 2007) e *Scinax faivovichii* (Brasileiro *et. al* 2007). Confirmando nossas suspeitas de que *S. perpusillus* estivesse restrita ao Rio de Janeiro.

A busca por bromélias em afloramentos graníticos na cidade do Rio de Janeiro utilizando o Google Earth resultou em 30 pontos ao longo das serras litorâneas do município, tendo como localidade mais a leste as bromélias no Pão de Açúcar e a oeste as plantas no Sítio Burle Marx, em Barra de Guaratiba. Constatamos assim que a espécie tem sua distribuição restrita ao Município do Rio de Janeiro.

Conclusão

Tenho em vista que *S. perpusillus* é endêmica do Município do Rio de Janeiro, com distribuição ao longo de aproximadamente 50 km, o status de conservação desta espécie precisa ser revisto. Na avaliação da *International Union for Conservation of Nature* (Ver Rodrigues & Peixoto 2010) a espécie aparece como “least concern”, que inclui espécie com distribuição ampla e com populações abundantes. Levando-se em consideração que a espécie ocorre em áreas dentro de um dos maiores centros urbanos da América Latina, as pressões antrópicas sobre suas populações são inevitáveis. Um exemplo disto é que a restrição da localidade tipo está praticamente extinta e bromélias de paredões rochosos foram removidas recentemente nas obras de expansão do metrô do Rio de Janeiro (Versieux & Wanderley 2015).

Referências Bibliográficas

- ALVES-SILVA R. & SILVA, H.R. Life in bromeliads: reproductive behaviour and the monophyly of the *Scinax perpusillus* species group (Anura: Hylidae). *Journal of Natural History*, 43, 205–217, 2009.
- BRASILEIRO, C.A., OYAMAGUCHI H.M. & HADDAD, C.F.B. A new island species of *Scinax* (Anura; Hylidae) from Southeastern Brazil. *Journal of Herpetology*, 41(2), 271–275, 2007.
- BRASILEIRO, C.A., HADDAD C.F.B, SAWAYA, R.J. & MARTINS, M. A new and threatened species of *Scinax* (Anura: Hylidae) from Queimada Grande island, Southeastern Brazil. *Zootaxa*, (1391), 47–55, 2007.
- COCHRAN, D. M. Frogs of southeastern Brazil, Bull. U. S. Natl. Mus. 206:1-423, 1955.
- LUTZ, A. & LUTZ, B. New Hylidae from Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 11, 67–89, 1939.
- LUTZ, B. New brazilian forms of *Hyla*. *The Pearce-Sellards Series*, 10, 1–18, 1968.
- MIGUEL TREFAUT RODRIGUES, OSWALDO LUIZ PEIXOTO (2010) *Scinax perpusillus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2.
- PEIXOTO, O.L. Caracterização do grupo “*perpusillus*” e reavaliação da posição taxonômica de *Oloolygon perpusilla* e *Oloolygon perpusilla v-signata*. *Arquivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, 10, 37–48, 1987.
- PEIXOTO, O.L. Associação de anuros a bromélias na Mata Atlântica. *Revista Universidade Rural Série Ciências da Vida*, 17, 75–83, 1995.
- SILVA, H.R. & ALVES-SILVA, R. New coastal and insular species of the bromeligenous *Scinax perpusillus* group, from the State of Rio de Janeiro, Brazil (Anura, Hylidae) *Zootaxa* 1914: 34–44, 2008.
- SILVA, H.R. & ALVES-SILVA, R. A new bromeligenous species of the *Scinax perpusillus* group from the hills of the State of Rio de Janeiro, Brazil (Anura, Hylidae). *Zootaxa*, 3043, 54–68, 2011.
- SILVA, H.R. & ALVES-SILVA, R. Predictive-like distribution mapping using Google Earth: Reassessment of the distribution of the bromeligenous frog, *Scinax v-signatus* (Anura: Hylidae). *Zootaxa* 3609 (2): 213–222, 2013.
- VERSIEUX, L. M. & WANDERLEY, M. G. L. *Bromélias-gigantes do Brasil*. Offset Editora. Natal, 200 p. 2015.